

Epistemo-cognitive-philosophical aspects in the idea of Florence Nightingale (1890-1910)

Aspectos epistemo-cognitivo-filosóficos no ideário de Florence Nightingale (1890-1910)

Ana Paula da Costa Lacerda Brandão¹, Maria Letícia Galluzzi²

¹ Mestrado em Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery,
Universidade Federal do Rio de Janeiro

² Laboratório Hipátia, Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais,
Universidade Federal do Rio de Janeiro

³ Programa de Pós-graduação em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia,
Universidade Federal do Rio de Janeiro

apclacerda@gmail.com, galluzzi@nce.ufrj.br

Recebido: 2/12/2019 Aceito: 8/12/2019 Publicado: 13/12/2019

Abstract: *The purpose of this article is to characterize aspects about the vision and dissemination of Florence Nightingale's work in Brazil. Analyzing the writings about her life, her work and her performance in the English society, published in newspapers in Brazil from 1890 to 1910, the contents about nursing, her political and social positions, more broadly, her concerns about people have always been a constant aspect of her thoughts on health treatments and her perceptions of people's lives. Nightingale's influence was highly prominent to allow her ideas to spread new knowledge about the nursing profession in Europe and elsewhere, by ideologically marking the practice of caring of others and shaping behaviors which would meet her teachings in order to later influence the profession.*

Keywords: *Florence Nightingale. History of Nursing. Nursing practices.*

Resumo: *O objetivo deste artigo é caracterizar aspectos sobre a visão e divulgação do trabalho de Florence Nightingale no Brasil. Analisando os escritos sobre sua vida, seu trabalho e sua atuação na sociedade inglesa, publicados em jornais no Brasil de 1890 a 1910, o conteúdo sobre enfermagem, suas posições políticas e sociais, de maneira mais ampla, suas preocupações com as pessoas sempre foram constantes. aspecto de seus pensamentos sobre tratamentos de saúde e suas percepções da vida das pessoas. A influência de Nightingale foi altamente proeminente para permitir que suas ideias difundissem novos conhecimentos sobre a profissão de enfermagem na Europa e em outros lugares, marcando ideologicamente a prática de cuidar de outras pessoas e moldando comportamentos que atenderiam a seus ensinamentos para influenciar posteriormente a profissão.*

Palavras-chave: *Florence Nightingale. História da Enfermagem. Práticas de enfermagem.*

1. Introdução

Florence Nightingale (1820-1910) foi uma das primeiras pensadoras influentes sobre valores, recomendações e construções epistêmicas estruturantes do que viria a ser futuramente um conhecimento multidimensional do conceito moderno de Enfermagem (HEGGE, 2013). Por sua atuação na Guerra da Crimeia, adquiriu notoriedade mundial (COSTA, R. et al, 2009). Mesmo após sua morte, em 1910, sua influência continuou relevante. A personificação da enfermagem na pessoa de Nightingale e sua missão na guerra da Criméia convergem para a ideia de que Florence atuou criando uma primeira revolução científica disciplinar da Enfermagem ao modificar o paradigma existente (KOFFI; FAWCETT, 2016). De fato, ao incorporar elementos da ciência empiricista, mais especificamente, de uma ciência sanitária, apostando na influência do ambiente sobre as pessoas, constatou-se uma redução das taxas de mortalidade de soldados (KOFFI; FAWCETT, 2016). Com suas novas práticas no cuidado em enfermagem, Florence Nightingale, adquiriu grande visibilidade. Sua intervenção foi um dos fatores que tornaram o hospital um ambiente mais salubre e com menos mortandade; sua capacidade de administração e cuidado a tornou mundialmente conhecida, e seu modelo, uma referência a ser seguida (KOFFI, FAWCETT, 2016).

2. Aspectos epistemo-cognitivo-filosóficos do pensamento científico de Florence Nightingale acerca da Enfermagem

Ainda que não tenha produzido uma teoria de enfermagem, pode-se afirmar que suas principais contribuições se deram na identificação do papel das enfermeiras diferenciando-o do exercido pelos médicos, no estabelecimento de um modelo de treinamento e na produção de escritos de natureza teorizante. Sua resposta à questão “o que é enfermagem” ofereceu elementos filosóficos sobre valores inerentes ao conceito de enfermagem (RISJORD, 2010). A estrutura de Nightingale para o que viria a ser o conhecimento da enfermagem é multidimensional. Ela enfatizava o uso da dimensão empírica, inclusive com valorização da estatística, prestigiando a observação e o registro; entretanto, reconhecia que isso não era suficiente para a enfermeira, cabendo ainda características pessoais particulares, uma certa disposição ética e moral, habilidade para atuar de forma artística e uma preocupação sócio-política sobre o contexto no qual a enfermagem estava inserida (CHINN, KRAMER, 2011).

O conhecimento empírico não reduz a relevância do conhecimento científico experimental; este último é baseado em fatos, e na proposição de construções teóricas enraizadas na racionalidade, justificando a valorização do olhar focado no corpo biológico e nas patologias (CARPER, 1978; MADUREIRA, 2004). Florence personificou aquilo que era mais prático ou vivenciado como base das experiências, combinando-o ao rigor e à objetividade.

A lição prática mais importante que pode ser dada aos enfermeiros: é ensiná-los o que observar - como observar - quais sintomas indicam melhora - o que em contrário - quais são importantes - quais são inexistentes - quais são evidências de negligência. - E que tipo de negligência. Tudo isso é o que deve fazer parte, e uma parte essencial, do treinamento de toda enfermeira. Atualmente, são poucas as pessoas, profissionais ou não profissionais, que realmente sabem se uma pessoa está doente ou se está ou não melhor ou pior. Posso registrar apenas algumas amostras das respostas que ouvi de amigos e enfermeiras, e que foram aceitas por médicos e cirurgiões ao lado da cama do paciente, que poderiam

ter contraditado todas as palavras, mas não o fizeram - às vezes por amabilidade, ou as vezes por timidez, muitas vezes por conveniência! (NIGHTINGALE, 1886, p.29).

Ela ressaltava: “Tudo é experiência” (NIGHTINGALE, 1914, p.2).

Florence entendia que a Enfermagem não era uma missão ligada a denominação religiosa específica, porém ligada a Deus. Neste sentido, o seu entendimento é que a Enfermagem é um chamado divino, mas não exclusivo às Irmãs de Caridade, e sim a qualquer mulher que tenha sentido tal chamado.:

O apóstolo não diz: “Não me considero capaz de apreender: mas faço isso, esquecendo as coisas que ficaram para trás e avançando para aquelas que estão diante de mim, apresso em direção ao alvo para o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus¹”; e que "chamado" mais alto podemos ter do que a Enfermagem? Mas, então devemos "avançar"; nós realmente não temos “aprendido” se nós não tivermos “apreendido” ao menos isso.” [...] “Isso se aplica é claro a cada mulher no mundo; mas se aplica, mais especificamente a nós, porque nós sabemos nenhum chamado no mundo, exceto este, pode ser ensinado, em que o que nós podemos fazer depende muito do que somos (NIGHTINGALE, 1914, p.20-21).

Ela ressaltava ainda: “ser útil é a única nobreza verdadeira” (NIGHTINGALE, 1914, p.9). Dentre suas alunas, muitas possuíam baixa escolarização e alguma dificuldade com leitura e escrita. Embora este fosse um elemento adicional, e não central, à premissa de Florence da alta relevância da prática, foi fator influente na educação por Florence de novas enfermeiras, junto às quais, então, era preciso desenvolver ao menos educação elementar, hábitos e tradições. Dessa forma, Florence optou por abordar tal audiência escrevendo-lhes de forma muito simples, sem alusões eruditas (embora algumas apareçam, especialmente como analogias úteis à compreensão, de forma ‘disfarçada’) e sem grande severidade ou concentração de estilo. Coerentes com seu pensamento que tinha na profissão um serviço divino, também familiar às estudantes, Florence valia-se de trechos bíblicos e hinos no ensino das menos letradas. Mas o que governava, com centralidade, seu ideário sobre enfermagem, era que esta devia ser governada por uma moral na qual ciência, atividade e ligação aos desejos de Deus eram um único indivisível de pensamento (NIGHTINGALE, 1914, p. vii).

Florence também sublinhava “leis que registrassem a conexão entre as condições físicas e as ações morais” (NIGHTINGALE, 1914, p. 14).

Era forte em seu pensamento que a atuação profissional da enfermeira deveria estar estritamente ligada aos altos valores morais que esta deveria ter e praticar: “o que podemos fazer depende muito do que somos” (NIGHTINGALE, 1914, p.5). Para ela, as enfermeiras seculares, dada à falta de uma autoridade que se guiasse por Deus, deveriam ser ainda mais atentas na profissão e no intelecto:

Não lhes parece que a maior liberdade nas Instituições de Enfermagem seculares requer (ou deveriam requerer) maior responsabilidade individual, maior auto comando por parte da enfermeira, maior nobreza, maior paciência — mais

¹ Passagem Bíblica de Filipenses capítulo 3 versículos 13 e 14.

pensamento, discrição, e maior, não menor, obediência? Pois a obediência inteligente, e não da servidão, é o que queremos. (NIGHTINGALE, 1914 p. 11)

Ali estava, pois, subtraída a obediência à Deus. A “autoridade era ser semelhante a Deus” (NIGHTINGALE, 1914, p. 11).

Havia ainda a ideia do hospital como lugar espiritual, não apenas para a enfermeira, mas para os pacientes, lugar de pensamento e reflexão (NIGHTINGALE, 1914).

Nenhum treinamento é útil a menos que se aprenda a sentir, e a pensar as coisas por si mesmo. E se não temos sentimento e propósito religioso, a vida no Hospital – que na presença desses pensamentos se torna das coisas mais elevadas – torna-se mera rotina e correria de atividades. (NIGHTINGALE, 1914, p 27).

Sua postura, ao apontar para o Parlamento Inglês erros de administração e descaso para com soldados na Índia, então colônia britânica, a fundação de uma Escola Prática de enfermeiras anexa ao Hospital S. Thomas e a ênfase ao hospital como ambiente aberto, arejado e limpo, também marcaram sua trajetória:

Oh, minhas queridas enfermeiras, (...) deixe dizerem que são como "flores do campo" (...). Limpeza pessoal e em nossos quartos, não achando nada desprezível quanto a isso. E se essas coisas são importantes no “Lar”, pense em como elas são importantes nas enfermarias, onde a limpeza e o ar fresco - não pode existir ar puro sem limpeza – não somente dão vida, como ‘são’ a própria vida dos pacientes; onde o menor descuido pode mudar a escala da vida para a morte; onde os desinfetantes, como um de seus próprios Cirurgiões disse, são apenas um "rito místico". A limpeza é o único desinfetante real. (NIGHTINGALE, 1914, p.118-119).

2.1. Brasil

No Brasil, o modelo *nightingaleano* de cuidado e o conhecimento que ele comportava só teria início na década de 1920 com a vinda das enfermeiras norte americanas para trabalharem no Departamento Nacional de Saúde Pública.

Antes, no Brasil no século XIX, a enfermagem brasileira encontrava-se em fase pré-profissional, com práticas de cuidados ainda desprovidas de cientificidade e profissionalização (CARLOS; MEDEIROS, 2011; PADILHA, 1999). Estudos tratam da chegada de enfermeiras oriundas de *Saint Thomas Hospital School of Nursing*², no Brasil no final do século XIX, vindas para trabalhar no Hospital Samaritano em São Paulo (MOTT, 1999), entretanto, não se pode dizer que houve uma difusão do pensamento *nightingaleano* no país, na formação de enfermeiras, enquanto viveu a fundadora da profissão, ainda que Nightingale fosse uma personalidade já conhecida da sociedade brasileira (MALISKA et al., 2010). Havia forte influência da enfermagem francesa, tanto em decorrência da vinda para o país das Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo, para atuarem como enfermeiras em 1852, quanto pela tendência brasileira de importar as pautas da saúde e do modelo acadêmico de pensar e fazer dos franceses (MALISKA et al., 2010; MIRANDA, 1993).

²*Saint Thomas Hospital School of Nursing* foi uma das primeiras instituições a ensinar enfermagem e obstetrícia como profissão formal, a Escola Nightingale de Lar e Treinamento para Enfermeiros, abriu suas portas para os estagiários em julho de 1860. Disponível em: <https://www.bl.uk/>. Acessado em: 18/11/2019.

A organização da Enfermagem no Brasil surge como uma simples prestação de cuidados aos doentes, formada a princípio por leigos (recrutados sobretudo entre antigos pacientes e serventes dos hospitais) e Irmãs de Caridade, por meio das Santas Casas de Misericórdia, passando no final do século XIX por uma tentativa de laicização dos Hospitais civis e militares do Estado, com a criação da Escola Prática de Enfermeiros e Enfermeiras (VIEIRA et al., 2017; ALMEIDA; ROCHA, 1986).

Informações sobre Florence Nightingale, seus atos e pensamentos, eram comumente difundidas em jornais e revistas que circulavam no Brasil. Nesta pesquisa, mapeou-se notícias sobre Florence Nightingale em jornais e revistas de circulação no período de 1890 a 1910. Tais matérias foram capturadas no site da Biblioteca Nacional (<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>), utilizando a palavra-chave Florence Nightingale.

2.2. Resultados e considerações sobre as matérias levantadas

Os dados coletados foram derivados de materiais com menção a Florence Nightingale publicados no período de 1890 a 1910 em periódicos de circulação no Brasil. A coleta foi realizada em outubro de 2018 na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional com acesso na URL: <http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/>. Utilizou-se a ferramenta de busca organizada por períodos de dez anos compreendendo o intervalo dos anos de 1890 a 1910. Foram incluídos todos os periódicos disponíveis na Hemeroteca, em uma distribuição por décadas; 1279 publicações de 1890-1899; 773 publicações de 1900-1909; e 736 publicações de 1910-1919. No procedimento de busca foram utilizados o termo “Florence Nightingale” e a palavra “nightingale”, considerando que o sistema faz distinção na busca.

Foram identificadas 24 matérias em jornais e revistas de diferentes estados que circulavam no Brasil à época. Na perspectiva filosófica, aplicou-se a categorização do conhecimento por padrões de conhecer/conhecimento, de modo que oferecem entendimento da prática, de pessoas, da enfermeira e do contexto social e político. Segundo Jacob e Shaw (1998, p. 155) “categorização é um processo cognitivo de dividir as experiências do mundo em grupos de entidades, ou categorias, para construir uma ordem física e social do mundo”.

No material encontrado nas décadas de 1890, 1900 e 1910, são notícias que falam de sua biografia, seu conhecimento empírico, condecorações e sobre o falecimento de Nightingale; também podemos destacar notícias que relatam sobre os princípios de cuidados a pessoas doentes; pontos de vista católico-romanos e protestantes sobre o trabalho de Florence e de sua influência como personalidade inspiradora da Cruz Vermelha.

Nas matérias, de recortes biográficos, podemos observar uma dimensão mais reflexiva de Nightingale, e a relação ao seu chamado para o serviço humanitário, como também sua auto apreciação acerca de fraquezas e inclinações e características pessoais. Na convergência dos achados obtidos das notícias sobre Florence Nightingale, pode-se verificar que os padrões de conhecimento no que se refere a enfermagem, estavam sempre contidos nos textos pesquisados e se relacionavam, de maneira pessoal e política, causando certa dificuldade de delimitação dos limites entre um padrão ou outro.

A imprensa brasileira destacava sua perspectiva moral por defender a ação em socorro e em benefício dos que estavam sob seus cuidados. O conhecimento ético no trabalho de Nightingale ditava não apenas a dimensão do fazer a coisa certa em missão de socorro, mas também as decisões, tomadas diariamente, quanto ao cuidado de forma responsável, focadas e precisas, em benefício dos pacientes. A imprensa do país também noticiou aspectos diversos da vida de Florence, em publicações biográficas sobre seu legado que não deixam dúvidas de seu reconhecimento. Conquistado durante o período em que esteve na guerra da Crimeia, período este em que ficou conhecida como “dama da lâmpada³”, o reconhecimento por sua excelência profissional e humana se estendeu também à sua atuação como sanitarista e como administradora. As notícias ressaltam, predominantemente, elementos ligados à visibilidade/reconhecimento social em sua missão de liderança das enfermeiras, por seus valores morais e pelo aspecto caritativo com as pessoas. A figura de Nightingale relatada nos jornais do Brasil, foi de uma “heroína”: apresentada como protagonista de sua própria história, era um exemplo a ser seguido, uma dama que abriu mão do casamento para dedicar sua vida ao cuidado humanitário. Seu falecimento foi noticiado onde a figura de Nightingale reunia traços de altruísmo, heroísmo, competência técnica, elevados padrões morais e humanitários (A FAMÍLIA, 1891a; 1891b; 1891c; 1891d; A NOTÍCIA, 1901; A REPÚBLICA, 1900; Correio Paulistano, Revista da Semana, A Imprensa).

Outro aspecto a ser levantado é o protagonismo de Florence Nightingale de sua própria história, ou como exemplo a ser seguido por mulheres no país, ou em apoio as causas das mulheres (MERCEUR, 1892). Mesmo se tratando de uma sociedade predominantemente patriarcal Florence, conseguiu se sobressair aos limites que eram impostos pela lógica social de dominação da mulher, permitindo que suas características, ideias e ações fossem noticiadas no Brasil em sua relevância e inclusive na perspectiva de um conhecimento emancipatório.

No Brasil, a assistência esteve muito ligada às Irmandades da Misericórdia que, estando presentes desde o período colonial, não limitavam o atendimento aos doentes (SANGLARD; FERREIRA, 2018). A representação feminina no cuidado aos enfermos até meados do século XIX era ligada a caridade e à filantropia de Irmãs de Caridade, que estavam mais preocupadas com a cura da alma e o acalanto dos doentes do que com a cura do corpo (SANGLARD; FERREIRA, 2018). A imprensa não deixou, no entanto, de noticiar os feitos de Florence Nightingale: mesmo tendo conhecimento que Florence não pertencia a ordem religiosa alguma, a tinha como uma Irmã de Caridade, pois somente inspirada pelo espírito Cristão é que ela pôde abdicar de sua vida para cuidar dos doentes (PADILHA; MANCIA, 2005).

Em meio a tanta admiração, encontramos uma única notícia que externa um juízo negativo do autor sobre os atos de Nightingale. Este alegava que sua ideia de tornar enfermeiras mulheres da sociedade estava fadada ao fracasso (CARIDADE E PHILANTROPIA ;1902). Numa ocasião marcada por forte presença de Irmãs de Caridade em Hospitais espalhados por várias partes do Brasil (CARIDADE E PHILANTROPIA 1902; BOLINA, 1904; REVISTA SEMANA, 1910), as ações de Nightingale no nível caritativo e de cuidado, quando chegaram

³Florence ganhou o apelido de "A Dama da Lâmpada" durante seu trabalho em Scutari. O Jornal Times informou que à noite ela caminhava entre as camas, verificando os homens feridos com uma luz na mão. Mais tarde foi imortalizada por Henry Wadsworth Longfellow, em seu poema Santa Filomena. Disponível em: <https://www.nam.ac.uk/>. Acessado em: 20/11/2019.

ao Brasil, impactaram como um modelo de caráter e de padrão social a ser seguido pelas mulheres da sociedade da época. Florence era um “modelo” a ser copiado.

3. Conclusão

Florence Nightingale trouxe uma importante contribuição para o conhecimento e para construção de um modelo e uma identidade para a enfermagem. Seus escritos sobre higiene, hospitais, seu zelo ao fazer registros dos doentes, são elementos que contribuiram para que Florence fosse tida como a primeira enfermeira nos moldes de uma profissão nascente. Foi e é considerada uma enfermeira para além de seu tempo.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, J.S.Y. **O Saber da Enfermagem e sua Dimensão Prática**. São Paulo, Cortez Editora, 1986.

A FAMÍLIA. Mulheres célebres V: Miss Nightingale (tradução). **A Família: Jornal literário dedicado a educação da mãe e família**. Rio de Janeiro, 09 maio 1891, n. 103, p. s/n, 1891a Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/379034/579?pesq=nightingale>. Acesso em: 18 nov. 2019.

A FAMÍLIA. Mulheres célebres V: Miss Nightingale (tradução). **A Família: Jornal literário dedicado a educação da mãe e família**. Rio de Janeiro, 21 maio 1891, n. 104, p. 1-2, 1891b. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/379034/586?pesq=nightingale>. Acesso em: 18 nov. 2019.
A FAMÍLIA. Mulheres célebres V: Miss Nightingale (continuação). **A Família: Jornal literário dedicado a educação da mãe e família**. Rio de Janeiro, 11 jun. 1891, n. 106, p. 2-3, 1891c. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/379034/603?pesq=nightingale>. Acesso em: 18 nov. 2019.

A FAMÍLIA. Mulheres célebres V: Miss Nightingale (conclusão). **A Família: Jornal literário dedicado a educação da mãe e família**. Rio de Janeiro, 01 ago. 1891, n. 112, p. 1-2, 1891d. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=379034&pagfis=603&pesq=nightingale>. Acesso em: 18 nov. 2019.

A NOTÍCIA. As guerras do reinado de Vitória. **A Notícia**. Rio de Janeiro, 25 e 26 mar. 1901, n. 71, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/830380/7650?pesq=Nightingale>. Acesso em: 20 nov. 2019.

A REPÚBLICA. Tuberculose Pulmonar-Super Alimentação. **A República: Orgão do Partido Republicano Federal**. Paraná, 23 ago. 1900, n. 186, p. s/n. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/215554/11246?pesq=Nightingale>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BOLINA, J.C. La carità nell'esercizio dela Guerra: La donna nei campi e negli ospedali- La convenzione di Ginevra-La Croce Rossa. **Il Bersagliere**. Rio de Janeiro, 5 maio 1904, n. comemorativo, p. 39-40. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/347949/1756?pesq=Nightingale>. Acesso em: 20 nov. 2019.

CARIDADE E PHILANTROPIA: Conferência no Círculo Catholico da Mocidade, no dia 21 de janeiro de 1902, pelo Dr. A. Felício dos Santos, honrada com a presença do Exmo. Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 15 fev. 1902, n. 42, p. s/n. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030015_02&pagfis=10602&pesq=Nightingale. Acesso em: 20 nov. 2019.

CARLOS, D.J.D.; GERMANO, R.M. Enfermagem: história e memórias da construção de uma profissão. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 15, n. 4, p. 513-521, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/65>. Acesso em: 20 nov. 2019.

CARPER, B. Fundamental patterns of knowing in nursing. **Advances in Nursing Science**, v. 1, n. 1, p. 13-24, oct. 1978. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/110216>. Acesso em 19 nov.2019.

COSTA, R, PADILHA MI, AMANTE LN, COSTA E, BOCK LF. **O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo**. Texto & contexto - Enfermagem. vol.18, n.4, pp.661-669. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-07072009000400007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso: 04/02/2020

CHINN, P.L.; KRAMER, M.K. **Integrated Theory and Knowledge Development in Nursing**. 8ed. St Louis: Elsevier Mosby. 2011.

HEGGE, M. Nightingale's Environmental Theory. **Nursing Science Quarterly**, v. 26, n. 3, p. 211-219, jul. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0894318413489255>. Acesso em: 20 jun. 2019.

JACOB, E. K.; SHAW, D. Sociocognitive perspectives on representation. **Annual Review of Information Science and technology**, v. 33, p. 131-185, 1998. Acesso em: 15/02/2020

KOFFI, K.; FAWCETT, J. The Two Nursing Disciplinary Scientific Revolutions. **Nursing Science Quarterly**, v. 29, n. 3, p. 247-250, jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0894318416648782>. Acesso em: 20 nov. 2019.

MADUREIRA, V.S.F. Os saberes da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**,

Brasília, v. 57 n. 3, p. 357-60, maio/jun. 2004. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n3/a21v57n3>. Acesso em: 20 nov. 2019.

MERCEUR, Jeanne. O salário das Mulheres. **A Família: Jornal literario dedicado a educação da mãe e família**. Rio de Janeiro, 10 jan, n. 153, p.2-3 , 1892 Disponível em:
<http://memoria.bn.br/DocReader/379034/579?pesq=nightingale>. Acesso em: 18 nov. 2019.

MALISKA, ICA., PADILHA MI, BORENSTEIN MS, COSTA R, GREGÓRIO VRP., VIEIRA M. **A enfermagem francesa: assistência e educação - considerações acerca de sua história e perspectivas atuais**. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 325–333, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000200014>. Acesso em: 20 nov. 2019.

MIRANDA, C.M.L. **O nascimento da enfermagem psiquiátrica no Brasil: o discurso moral e a sexualidade**. 1 ed. Rio de Janeiro, UERJ/IMS, 1993.

MOTT, M.L. Revendo a História da Enfermagem em São Paulo (1890- 1920). **Cadernos Pagu**, São Paulo, v. 1 n. 13, p. 327-355, jun. 1999. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8635331>. Acesso em: 18 nov. 2019.

NIGHTINGALE, F. **Notes on Nursing for the Labouring Classes**. Adelaide Nutting historical nursing collection. London, Ed. Harrison, 1861.

_____. **Florence Nightingale to her Nurses**. London, Mac Millan, 1914.
Disponível em: <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.502473/page/n17>. Acesso em: 18 nov. 2019.

NOTAS. **Correio Paulistano: Orgam Do Partido Republicano**. São Paulo, 16 ago. 1910, n. 16895, p. 1. Disponível em:
http://memoria.bn.br/DocReader/090972_06/18856?pesq=nightingale. Acesso em: 17 nov. 2019. Acesso: em 15/02/2020.

PADILHA, M.I.C.S. As representações da história da enfermagem na prática cotidiana atual. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 52, n. 3, p. 443–454, jul./set. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-71671999000300014>. Acesso em: 20 nov. 2019.

PADILHA, MICS, MANCIA JR. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 6, p. 723-726 nov./dez. 2005

RISJORD, M. **Nursing Knowledge: science, practice, and philosophy**. Oxford: Blackwell Publishing. 2010.

SANGLARD, G.; FERREIRA, L.O. **Caridade e filantropia: elites, estados e assistência à saúde Brasil**. In L. A. Teixeira, T. S. Pimenta, & G. Hochman (Eds.), *História da Saúde no Brasil* (p. 485). São Paulo: Hucitec. 2018.

UMA BENEMÉRITA. **Revista Semana**. Rio de Janeiro, 09 out. 1910. n. 542, p. s/p.
Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/025909_01/11781?pesq=nightingale.
Acesso em: 20 nov. 2019.